

Novas Formas de Cuidar: Referencial sobre o tema da Semana de Inovação 2024

Este documento apresenta os referenciais utilizados pela Semana de Inovação na construção do tema deste ano: Novas Formas de Cuidar.

A prática inovadora no serviço público, com uma visão transversal, é capaz de transformar realidades. Por isso, em 2024, a Semana de Inovação promove outra definição de desenvolvimento: a **sociedade do cuidado**. Nosso papel será motivar a tomada de conhecimento a respeito do tema e inspirar reflexões e caminhos para a construção de políticas públicas e inovações em governo a serviço do cuidado.

O que é cuidado?

O cuidado é um trabalho cotidiano que produz bens e serviços necessários à sustentação e reprodução da vida humana e à garantia do bem-estar de todas as pessoas.

Estamos falando de tarefas cotidianas, como a preparação de alimentos, a limpeza, o apoio a uma pessoa idosa ou com deficiência que requer auxílio para tomar banho ou amarrar um cadarço, a amamentação de um bebê, dentre outras. Todas as pessoas precisam ser cuidadas, ainda que em alguns momentos da vida nossas demandas sejam mais intensas, como na primeira infância ou no envelhecimento.

Como organizamos o cuidado até agora?

Ainda que, em regra, ao longo do curso de vida, todas as pessoas possam cuidar, nem todas cuidam. A responsabilidade pelos cuidados é distribuída de forma desigual e injusta entre famílias, Estado, empresas e comunidades.

Os serviços públicos são oferecidos de maneira insuficiente e desigual. O mercado de cuidado não é reconhecido como produtivo, marcado por alta informalidade, desregulamentação e sem mecanismos de fiscalização. A maioria das trabalhadoras domésticas são mulheres negras e enfrentam condições precárias e baixa proteção social. São essas mulheres as mais dependentes dos esquemas comunitários de cuidados, visto que, ao saírem para cuidar de outras famílias, não conseguem adquirir tal serviço no mercado.

Fica, portanto, a cargo das famílias, e especialmente das mulheres, que se responsabilizam desproporcionalmente e de maneira não remunerada pela provisão de cuidados no país, enfrentando sobrecargas de trabalho que comprometem a construção de suas trajetórias com autonomia, e afetam sua inclusão, permanência e ascensão no mercado de trabalho. As mulheres mais pobres, as mulheres negras e as que vivem em territórios com menor acesso a políticas e serviços públicos de cuidado, como as zonas rurais e as periferias urbanas, são as principais responsabilizadas pelo trabalho de cuidados.

O que é a crise dos cuidados?

As mudanças e crises sociais e demográficas que o Brasil e o mundo vêm experimentando intensificam a insustentabilidade dessa forma de cuidar. O acelerado envelhecimento populacional intensifica a demanda por cuidados. Já a pandemia do COVID-19 escancarou como o trabalho de cuidados é fundamental para a sustentabilidade da vida, e como ele deve demandar atenção do Estado e da sociedade para promover novas formas de cuidado, pautadas na corresponsabilização social, isto é, entre poder público, mercado, famílias e comunidade, e na corresponsabilização entre homens e mulheres.

Cuidado é um trabalho, além de ser um direito e uma necessidade de todas as pessoas.

O cuidar é um verbo transitivo que deve envolver diferentes atores: família, Estado, mercado e comunidades. Deve envolver, ainda, mulheres e homens, em um compartilhamento igualitário das responsabilidades.

Todas as pessoas necessitam de cuidados ao longo da vida. Somos seres interdependentes, profundamente envolvidas e envolvidos nas tramas do cuidado, ora como quem cuida, ora como quem é cuidado.

Política Nacional de Cuidados

No início de 2023, primeiro ano do governo Lula, o cuidado entrou na agenda das políticas públicas do governo federal. Para isso, foram criadas a Secretaria Nacional de Políticas de Cuidados e Família no Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (SNCF/MDS) e a Secretaria Nacional de Autonomia Econômica e Política de Cuidados no Ministério das Mulheres (SENAEC/MM) que, juntamente, coordenaram um processo intersetorial para formular uma proposta de Política e de Plano Nacional de Cuidados, envolvendo 23 órgãos ministeriais e entidades governamentais (GTI Cuidados).

“O papel do Estado é o de cuidar das pessoas”

“Não se constrói um país verdadeiramente desenvolvido sobre as ruínas da fome, dos ataques à democracia, do desrespeito aos direitos humanos e das desigualdades de renda, raça e gênero. Não se chega a lugar nenhum deixando para trás a metade mais sofrida da nossa população”.

Presidente Lula

A Política e o Plano Nacional de Cuidados materializam o compromisso do governo federal com o cuidado de todas as pessoas, para promover a igualdade de gênero, raça, etnia, classe, curso de vida, deficiência e território. São públicos prioritários da política, em um primeiro ciclo de implementação do Plano: pessoas que cuidam (de forma remunerada e não remunerada), crianças e adolescentes (com ênfase na 1ª infância) e pessoas idosas e com deficiência que requerem apoio, auxílio e assistência de terceiros para realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária.

A formulação da Política e do Plano Nacional passaram por consulta pública e debates prévios com a sociedade civil, combinando estratégias analógicas e digitais, com o objetivo de construir com a sociedade as diretrizes que apontam para uma sociedade dos cuidados, ofertando oportunidades verdadeiramente democráticas, para que o bem viver esteja disponível para todas as pessoas.

A sociedade dos cuidados representa um novo paradigma para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, com o posicionamento do cuidado no centro das preocupações e a corresponsabilização (social e de gênero) nas bases de sua sustentação.

Em 2024, a Semana de Inovação vai inovar e promover uma nova mentalidade de desenvolvimento: **a sociedade do cuidado**. Nosso papel será motivar a tomada de conhecimento a respeito do tema e inspirar reflexões e caminhos para a construção de políticas públicas em inovações em governo a serviço do cuidado. O que nos motiva é colocar o cuidado no centro da inovação e da gestão pública. Para mudar vidas com sustentabilidade, diversidade e inclusão.

Manifesto da Semana de Inovação 2024

Manifesto pela inovação para o cuidado e para uma sociedade mais justa e inclusiva.

No nosso Brasil tão plural, o cuidado deve ser universal.

Receber cuidado é um direito e uma necessidade de todas as pessoas. O cuidado sustenta a vida e o bem-estar da sociedade. Sem os trabalhos de cuidado, a economia paralisa e as instituições deixam de funcionar.

No nosso Brasil tão plural, o cuidado é essencial.

Do serviço doméstico às limpezas, dos cuidados de saúde ao apoio social, cuidar dá trabalho. No entanto, os trabalhos do cuidado permanecem quase invisíveis e, muitas vezes, só podem ser percebidos quando não são realizados.

São muitos os desafios para o cuidado no século XXI. O momento que vivemos é marcado pela diminuição do tamanho das famílias, pelo rápido envelhecimento da população e por uma maior participação feminina em um mercado de trabalho que está instável e é cada vez mais informal. E são as mulheres que concentram os trabalhos do cuidado.

Todas as pessoas têm o direito de cuidar. Direito de ser cuidado. Direito ao autocuidado. Por isso, é preciso inovar. Vamos colocar a inovação a serviço do cuidado, para que ele seja parte de um projeto de justiça social, econômica, afetiva e cognitiva. Inovar para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, que cuide das pessoas, do país e do planeta.

É urgente pensar em novas maneiras para compartilhar o cuidado. Para que o cuidar seja uma ação coletiva e comunitária e deixe de ser uma tarefa que sobrecarrega as mulheres. Afinal, cuidar é verbo transitivo. E não tem gênero.

O cuidado é um desafio público que cabe a todas e todos nós.

Este é o chamado da Semana de Inovação de 2024: Novas formas de cuidar. Para todas as pessoas. Com todas as pessoas.

Nos vemos lá!

Como posso saber mais?

- Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil, desenvolvido a partir de Grupo de Trabalho Interministerial. Versão para consulta, submetida ao Participa+ Brasil. Disponível no [link](#).
- Livro “Cuidar, Verbo Transitivo: Caminhos para a provisão de cuidados no Brasil”. Organização: Ana Amélia Camarano e Luana Pinheiro. IPEA: 2023. Disponível no [link](#).
- Cartilha de Lançamento do Grupo de Trabalho Interministerial para elaboração da Política Nacional de Cuidados. Ministério das Mulheres e Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Disponível no [link](#).
- Notas Informativas publicadas pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome sobre os temas: “As mulheres negras no trabalho de cuidados”, “Trabalhadoras domésticas e políticas de cuidado”, “Trabalho infantil e políticas de cuidado”, “Jovens e o trabalho de cuidados no Brasil” e “Envelhecimento e o direito ao cuidado”. [Link](#)
- Notícia “Política Nacional de Cuidados vai combater desigualdades no mercado de trabalho, diz governo”, da Agência Câmara de Notícias. [Link](#)
- Reportagem “Como a Política Nacional de Cuidados pode reduzir a desigualdade de gênero”, no Portal Educação e Território. [Link](#)

Para inspirar

Aqui você encontra materiais de apoio para refletir sobre o tema da Semana de Inovação 2024.

Leituras

Las políticas y el cuidado en América Latina: Una mirada a las experiencias regionales

O texto de Karina Batthyány destaca os principais desafios em termos de cuidados na região latino-americana. Para isso, apresenta, analisa e discute o conceito de cuidado, a abordagem dos direitos e as políticas públicas na América Latina e no Caribe no que diz respeito à organização social do cuidado. Analisa em particular experiências em quatro países: Chile, Costa Rica, Equador, e Uruguai. Enfatiza também a importância das pesquisas sobre o uso do tempo para a formulação de políticas de cuidado. [Link](#)

A sustentabilidade da vida humana: um assunto de mulheres?

O texto de Cristina Carrasco, que compõe a coletânea “A produção do viver: ensaios de economia feminista”, discute o trabalho de cuidados enquanto fundamental para a sustentabilidade da vida e questiona a maneira como é historicamente tratado nas sociedades. Defende que analisar a maneira como cada sociedade resolve seus problemas de sustentabilidade da vida humana oferece novas perspectivas sobre sua organização social e econômica. [Link](#)

Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care.

A coletânea, organizada por Helena Hirata e Nadya Araújo Guimarães, apresenta textos de diversas autoras brasileiras e de outros países, a partir de diferentes

temas e abordagens, enfocando temáticas como profissões dos cuidados, cuidado e emoções, imigrações, dentre outros. [Link](#).

¿Por qué nos preocupamos por los cuidados?

O texto publicado pela ONU Mulheres apresenta um apanhado dos principais aspectos do tema: conceituação, organização social dos cuidados, sua importância para a economia, trabalho doméstico, cadeias globais de cuidados, direito ao cuidado e corresponsabilização. [Link](#)

Trabalhadoras Domésticas

Parte da coleção Feminismos Plurais, o livro de Juliana Cristina Teixeira discute o trabalho doméstico remunerado no Brasil a partir de uma perspectiva interseccional, tendo como ponto de partida a bibliografia sobre o tema, entrevistas com as trabalhadoras e as experiências pessoais da autora. [Link](#).

Emprego Doméstico e Capitalismo

O clássico de Heleieth Saffioti, de 1979, debate a reprodução da força de trabalho no Brasil, sua relação com o trabalho doméstico precarizado feito por mulheres negras, e suas raízes escravocratas. Aborda a não remuneração do trabalho doméstico realizado pelas mulheres nas famílias, o não reconhecimento e a invisibilização deste trabalho. Tudo isso à luz da crítica da economia política. [Link](#).

O trabalho doméstico e as babás: lutas históricas e ameaças atuais

O artigo de Nanah Vieira e Tânia de Almeida enfrenta um assunto ainda insuficientemente estudado e reconhecido no país: o trabalho doméstico, em particular o de babá. As autoras apresentam resultados de pesquisa realizada

em Brasília-DF que tematizou o corpo vivido na prática laboral dessas cuidadoras de crianças, como espaço de observação e significação de relações sociais recortadas pelas intersecções de raça, gênero e classe. Abordam também lutas históricas das empregadas domésticas e cenários político-econômicos. [Link](#).

Moral Boundaries: a Political Argument for an Ethic of Care

No livro, publicado em 1993, a autora Joan Tronto discute as questões de gênero e cuidado, em uma perspectiva que combina ética e política. Tronto apresenta o cuidado como uma atividade crucial para a vida humana e discute que o não reconhecimento de sua importância é parte da estratégia de manter relações de poder e de privilégio. [Link](#)

Podcasts

- Cuidado, Verbo Coletivo. Produção de divulgação científica composta por dez episódios, no contexto da pandemia de Covid-19. [Link](#).
- "A Política nacional vai garantir direito ao cuidado no país" - Episódio do podcast "Fala MDS". No episódio, a diretora de Economia de Cuidados da SNCF/MDS, Luana Simões Pinheiro, discute a importância e o processo de construção da Política e do Plano Nacional de Cuidados. [Link](#).
- Episódio "Mulher e Cuidado: O trabalho invisível", do InovaPod, da ENAP. Com Márcia Tiburi e Cecília Sardenberg. [Link](#).

Filmes

Que Horas Ela Volta? (2015)

O filme, estrelado por Regina Casé, explora as diferentes dinâmicas de cuidado e as desigualdades sociais que atravessam o Brasil, através da história de uma mulher que trabalha como empregada doméstica em uma casa de família e sua filha.

Amor (2012)

O filme de Michael Haneke retrata a realidade de um casal de pessoas idosas na França, que vê sua vida transformada após o adoecimento de Anne, momento em que Georges assume seu cuidado. Trata-se de um mergulho na rotina de cuidados e no processo do envelhecimento.

Meu Pai (2020)

Estrelado por Anthony Hopkins. O filme que lhe rendeu o Oscar de melhor ator, conta a história de Anthony, um homem idoso com Alzheimer, e sua filha Annie. Enquanto as condições de saúde mental do pai se tornam cada vez mais desafiadoras, a filha tenta organizar arranjos para seus cuidados, em meio a uma trama sobre memórias e afetos.

Histórias Cruzadas (2011)

Viola Davis representa Aibileen Clark, trabalhadora doméstica de uma família branca no Mississippi dos anos 60. Ela se torna a primeira entrevistada de uma jovem branca, aspirante a escritora, que decide contar a história das mulheres negras no trabalho doméstico.

Documentários

Digo às Companheiras que aqui estão (2022)

No filme “Digo às companheiras que aqui estão”, Lenira Maria de Carvalho narra sua trajetória na organização da luta das trabalhadoras domésticas no Brasil. Uma história pessoal que se entrelaça com a luta por direitos e pela democracia nas últimas 6 décadas no país.

Doméstica (2012)

Sete jovens de classes sociais e territórios distintos recebem uma câmera e a missão de gravar o cotidiano das trabalhadoras domésticas e contar a história delas. A partir deste ponto de vista, o autor escancara as intensas relações de poder por trás do suposto afeto e amizade.